



CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIFAMETRO

GLEICIANE UMBELINO DA SILVA

KLEYCIANNE BELIZÁRIO SILVA

**CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CRIANÇAS PORTADORES DO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DE LITERATURA**

FORTALEZA-CE

2021

GLEICIANE UMBELINO DA SILVA

KLEYCIANNE BELIZÁRIO SILVA

**CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CRIANÇAS PORTADORES DO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao curso de Odontologia do Centro Universitário Fаметro: Unifаметro - como requisito para obtenção do grau de Bacharel em odontologia, sob a orientação do Professor Me. Pedro Diniz Rebouças.

FORTALEZA-CE

2021

GLEICIANE UMBELINO DA SILVA
KLEYCIANNE BELIZÁRIO SILVA

**CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CRIANÇAS PORTADORES DO
TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Artigo apresentado ao curso de Odontologia do Centro Universitário Fаметro: Unifametro - como requisito para obtenção do grau de Bacharel em odontologia, sob a orientação do Professor Me. Pedro Diniz Rebouças.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Pedro Diniz Rebouças
Orientador - Centro Universitário UNIFAMETRO

Prof^o. Dr. Paulo André Gonçalves de Carvalho
Membro – Centro Universitário UNIFAMETRO

Prof^a. Me. Maria Luiza Rocha
Membro - Centro Universitário UNIFAMETRO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Diana Germano, aos meus irmãos, ao meu esposo Marcilio Magalhães, que sempre me incentivaram durante esses anos. (Gleiciane Umbelino da Silva)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar me guiando, protegendo, e iluminando a minha vida nos momentos mais difíceis.

Ao meu anjo que está sempre ao meu lado meu pai José Germano da Silva (in memória) e minha mãe Diana Germano meu muito obrigada pelo seu amor sem medidas, ela que sempre me incentivou, acreditou, sonhou juntou comigo, obrigado por tudo por ser essa mulher guerreira que cuida tão bem de seus filhos.

Ao meu esposo Marcílio Magalhães que sempre me incentivou durante meus estudos dando confiança sempre.

Ao meu orientador Pedro Rebouças gratidão por todos os ensinamentos que fizeram toda diferença, por ser meu orientador e exemplo incrível e por toda sua paciência ao longo desse tempo.

A minha dupla Kleycianne Belizário que esteve comigo em todos os momentos, apesar dos meus estresses diários, obrigada por ter sido tão companheira ao longo desses anos.

Aos meus amigos que fiz ao longo dessa jornada irei levar vocês sempre no meu coração.

À direção do curso de Odontologia do Centro Universitário Unifametro, representado pelo coordenador Dr. Paulo André Gonçalves agradeço por todo apoio durante esses anos.

E aos meus pacientes que confiaram em mim e deram a oportunidade de aprender a cada dia mais.

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a minha mãe Glaucivone Sampaio Belizário Silva e ao meu pai Francisco Alberto da Silva, que nunca mediram esforços para que esse sonho pudesse ser realizado e que me deram apoio e incentivo nas horas difíceis. (Kleycianne Belizário Silva)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu forças para concluir este projeto de forma satisfatória. Aos meus pais, os dois maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos, sem eles nada disso seria possível, e nunca mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço a minha tia Glauciene Sampaio que é meu exemplo de força e generosidade pois sem ela talvez esse sonho não seria possível.

Ao meu esposo Henrique Rodrigues que sonhou junto comigo e sempre esteve ao meu lado em todos os momentos.

A minha dupla e amiga Gleiciane Umbelino que foi uma irmã que eu ganhei para a vida, obrigada pelos conselhos, carões e todas as risadas.

Dedico este projeto ao meu professor e orientador Pedro Rebouças obrigada por sua atenção e dedicação ao longo de todo o projeto.

Dedico esta pesquisa a todos os meus amigos de curso, grandes companheiros de jornada, em especial a Flávia Rodrigues e Hortência Lima por todo apoio e incentivo que me deram durante o curso.

Ao Centro Universitário Unifametro quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Agradeço ao coordenador do curso de Odontologia Dr. Paulo André Gonçalves por ter me dado todo suporte durante o curso, me aconselhando e sempre disposto a ajudar.

“Se você pode sonhar, você pode realizar”.

Walt Disney

CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CRIANÇAS PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DE LITERATURA

Gleiciane Umbelino da Silva ¹

Kleycianne Belizário Silva ¹

Pedro Diniz Rebouças ²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio de desenvolvimento que geralmente se manifesta antes dos três anos de idade e acomete crianças de todas as etnias e classes sociais. O autismo compromete o desenvolvimento da criança, dificulta o relacionamento com outras pessoas devido à aversão que esta cria ao contato físico, ao contato visual e também em virtude da rara comunicação por meio da fala. Além disso, a criança apresenta-se extremamente sensível a estímulos externos, como barulhos diferentes, sons fortes e comportamentos inesperados durante o tratamento odontológico. É importante ressaltar o papel essencial dos pais no diagnóstico do autismo, pois ao perceberem comportamentos específicos, devem procurar esclarecimento, permitindo assim diagnóstico precoce, tratamento adequado e melhor prognóstico para seus filhos. São pacientes de difícil abordagem e características definidas descritas na literatura, como altos índices de placa e má condição periodontal, pois para eles, pequenas atividades do dia-a-dia podem se tornar obstáculos, tais como escovação dos dentes e uso do fio dental. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca da ocorrência da doença cárie nestes pacientes, através de estudos em língua portuguesa, inglesa, nos últimos 5 anos e abordando cárie na primeira infância em crianças autistas, tendo sido excluídos do trabalho estudos que fogem ao tema, artigos anteriores à 2016 ou artigos incompletos, casos clínicos, revisões de literatura, opinião editorial e consenso. O estudo fez uso de 8 artigos, nos quais os autores relatam sobre a prevalência de cárie na primeira infância em crianças portadoras do TEA, com o intuito de compreender melhor sobre esse transtorno e propor o adequado cuidado do profissional para com o paciente, proporcionando um atendimento mais individualizado e humanizado.

Palavras-Chaves: Prevalência; Cárie Dentária; Autismo Infantil

¹ Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Profº. Orientador do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

CARIES IN EARLY CHILDHOOD IN CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (ASD): LITERATURE REVIEW

Gleiciane Umbelino da Silva ¹

Kleycianne Belizário Silva ¹

Pedro Diniz Rebouças ²

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder is a developmental disorder that usually manifests before the age of three and affects children of all ethnicities and social classes. Autism compromises the child's development, hinders the relationship with other people due to the aversion it creates to physical contact, to eye contact and also due to the rare communication through speech. In addition, the child is extremely sensitive to external stimuli, such as different noises, loud sounds and unexpected behaviors during dental treatment. It is important to emphasize the essential role of parents in the diagnosis of autism, as when they perceive specific behaviors, they must seek clarification, thus allowing for an early diagnosis, adequate treatment and a better prognosis for their children. They are difficult to approach patients and have defined characteristics described in the literature, such as high rates of plaque and poor periodontal condition, because for them, small daily activities can become obstacles, such as brushing teeth and flossing. The aim of this study was to carry out a literature review on the occurrence of caries in these patients, through studies in Portuguese, English, in the last 5 years and addressing caries in early childhood in autistic children. to the topic, articles prior to 2016 or incomplete articles, clinical cases, literature reviews, editorial opinion and consensus. The study used 8 articles, in which the authors report on the prevalence of caries in early childhood in children with ASD, in order to better understand this disorder and propose adequate professional care for the patient, providing a more individualized and humanized service.

Keywords: Prevalence; Dental cavity; Child Autism

¹ Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

² Prof^o. Orientador do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

LISTA DE ABREVIATURAS

CFO - Conselho Federal de Odontologia

TEA - Transtorno do Espectro Autista

DSM-5 – Manual de Diagnóstico e Estatísticas de Transtornos Mentais

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 OBJETIVOS..... | 13 |
| 3 METODOLOGIA | 15 |
| 3.1 Tipo de estudo..... | 15 |
| 3.2 Termos | 15 |
| 3.3 Período de estudo..... | 15 |
| 3.4 Coleta de análise de dados | 15 |
| 3.5 Critérios de seleção de artigos | 15 |
| 3.6 Critérios de exclusão..... | 15 |
| 4 RESULTADOS..... | 17 |
| 5 DISCUSSÃO | 20 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| REFERÊNCIAS..... | 23 |

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio incapacitante do desenvolvimento mental e emocional que afeta a aprendizagem, comunicação e relacionamento com os outros (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), acometendo crianças de todas as etnias e classes sociais, tendo como sua etiologia uma grande incógnita para a ciência. Para alguns autores é considerada desconhecida (WEDDELL, SANDERS, JONES, 2011; GOMES, LIMA, BUENO, 2015), enquanto outros relatam ser multifatorial, associada a fatores genéticos e neurobiológicos (BOSA, 2006; GOMES; LIMA; BUENO, 2015).

A etiologia do transtorno do espectro autista é complexa, e de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014), acredita-se ser multifatorial, associada a fatores ambientais, neurobiológicos e genéticos. Embora o diagnóstico seja essencialmente clínico, baseado em características comportamentais da criança e feito geralmente por psicólogos ou psiquiatras, alguns critérios são utilizados para facilitar a obtenção deste. A estimativa de prevalência do TEA é 62/10.000, com uma incidência quatro vezes maior em meninos do que em meninas (Elsabbagh et al., 2012).

A habilidade de compartilhar as descobertas sobre o mundo (atenção compartilhada), através do olhar, da atividade gestual (exemplo: apontar, mostrar e dar objetos para os outros) e de expressões emocionais, é um marco no desenvolvimento sociocomunicativo da criança, cuja ausência é um importante elemento diagnóstico do TEA (ZANON *et al.*, 2014). Lançado em maio de 2013, o DSM-5 é, até o momento, a ferramenta mais atual para guiar o diagnóstico médico de indivíduos com transtorno do espectro autista (BERMAN, 2010; APA, 2014).

A cárie dentária é uma doença que pode atingir pacientes de todas as idades, sendo definida por um desequilíbrio no processo desmineralização-remineralização, na qual ocorre a perda de minerais dos tecidos dentários pela ação de microrganismos (MOSES 2010; ÇOLAK *et al.*, 2013; MILLS; MOREIRA *et al.*, 2015). Diversas variáveis podem ser consideradas como fatores de risco para a doença, como: quantidade e composição salivar, qualidade do esmalte e morfologia dentária, história genética e condição socioeconômica (FEJERSKOV, 2011). A “Cárie na Primeira Infância” (CPI) é definida como a presença de uma ou mais superfícies cariadas (cavitadas ou não),

perdidas ou restauradas (devido à cárie) em qualquer dente decíduo de uma criança menor de seis anos de idade (AAPD, 2015).

A alimentação tem um papel importante na incidência de cárie, pois alimentos ricos em carboidratos e o alto consumo de açúcares podem levar a doença cárie quando associados à má higiene bucal (COUTO et al., 2017) O número exacerbado de lesões de cárie durante a primeira infância gera na criança dificuldade de alimentação, dor e desconforto e conseqüentemente isso a diminuição na qualidade de vida da criança (MELO et al., 2011).

Alguns estudos têm observado que pacientes autistas apresentam níveis elevados de cárie, doenças periodontais e necessidade de procedimentos restauradores (JABER, 2011; GAÇE et al., 2014). Através de um estudo realizado recentemente, Gonçalves et al., (2016), constataram que 50% dos autistas tinham cárie e 11,5% tinham lesões nas gengivas. Desta forma, o tratamento odontológico torna-se necessário, sendo o cirurgião-dentista de fundamental importância para instruir sobre higiene bucal os pacientes com TEA e seus cuidadores, fazendo assim a intervenção preventiva e a promoção de saúde (OREDUGBA; AKINDAYOMI, 2008; APA, 2014; ZINK et al., 2016).

Normalmente, esse tipo de distúrbio causa um certo impacto familiar, que devido a atenção e os cuidados serem direcionados somente para a doença acabam descuidando ou sendo colocada em segundo plano a higiene oral das crianças (DA SILVA et al., 2019). São observados consecutivamente pacientes com dieta cariogênica, higiene bucal precária e uso de medicamentos para xerostomia, causando uma condição de saúde bucal susceptível a doença cáries (DA SILVA et al., 2019). A má higiene bucal de pacientes infantis também está relacionada com a falta de coordenação motora e lingual para realizar uma boa escovação, e para isso são passadas orientações de promoção e prevenção de saúde bucal preventivas aos pais (AMARAL et al. 2012). A saúde bucal das crianças portadoras de TEA é comumente precária e as necessidades de tratamento odontológico são altas. Porém a dificuldade de colaboração das crianças impede com que os pais possam levar as consultas odontológicas. A maioria dos pacientes com TEA apresentam incidência de cárie, mostrando assim uma necessidade maior de estudo voltada para eles.

A dificuldade de comunicação entre paciente-profissional representa uma grande barreira no atendimento odontológico (Sanefuji W, 2011; Ohgami H, 2011). Dessa forma, o profissional deve ter conhecimento das técnicas de manejo utilizadas em

odontopediatria como o dizer-mostrar-fazer (TSD), distração, controle de voz e reforço positivo em crianças com TEA, pois o uso destas técnicas deve ser estimulado para uma melhor interação com esses pacientes (JOSGRILBERG & CORDEIRO, 2005). Logo, para a escolha do método mais adequado, o profissional deve considerar alguns aspectos como a gravidade do transtorno e a patologia bucal do paciente (VILLAR et al.,2016).

2 OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura buscando o melhor entendimento da elevada prevalência de cárie em paciente infantis com Transtorno do Espectro Autista.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O Trabalho realizado foi uma revisão de literatura nacional e internacional (inglês), abrangendo artigos publicados entre os cinco (05) últimos anos (2016 a 2021).

3.2 Termos

Foram utilizados os seguintes conjuntos de termos e seus equivalentes em português e inglês: (Prevalence AND early childhood caries AND autism) (Austim prevalence early childhood caries)

3.3 Período de estudo

A pesquisa dos artigos foi elaborada no período de março a abril de 2021

3.4 Coleta de análise de dados

A coleta de análise de dados foi realizada através de uma busca nas bases de dados: PUBMED, SCIELO.

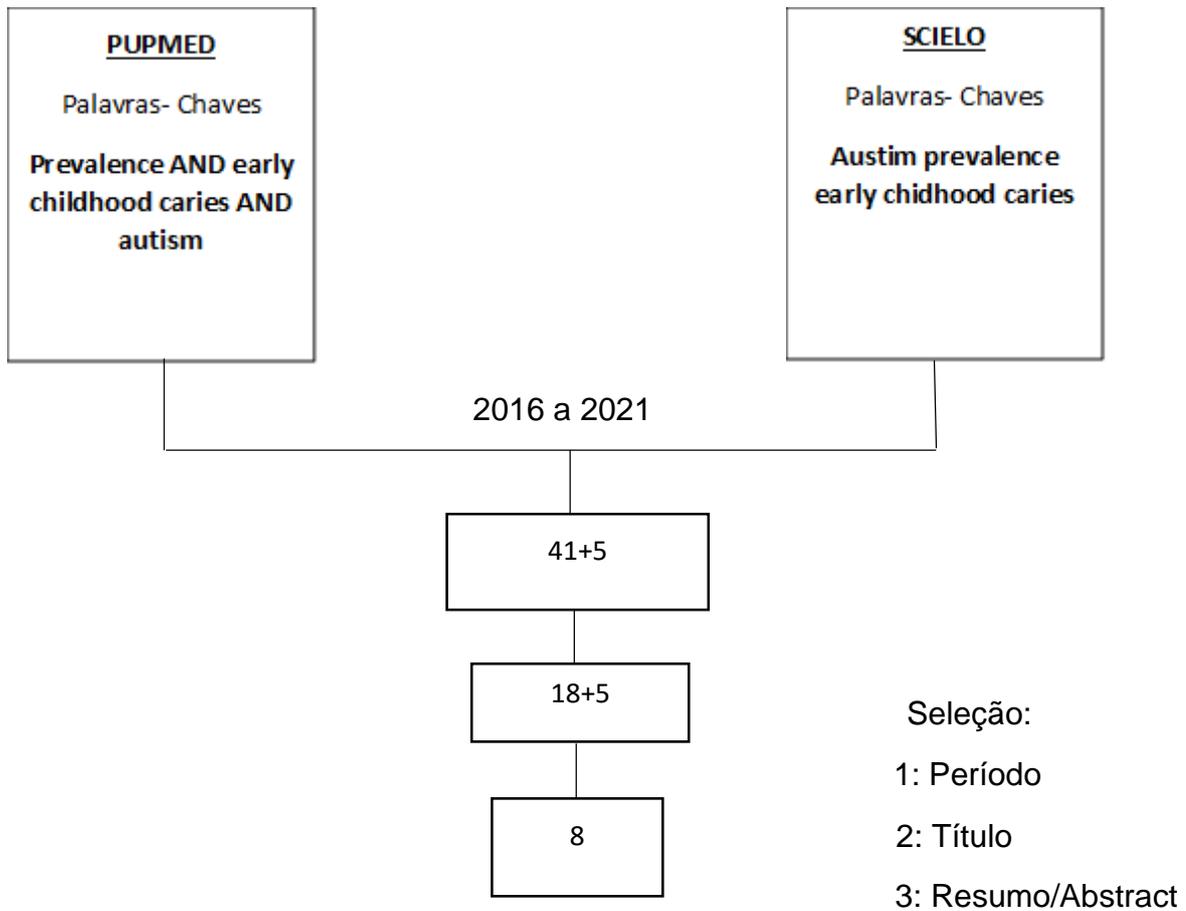
3.5 Critérios de seleção de artigos

Foram incluídos artigos científicos sobre Ocorrência de Cárie na primeira infância em crianças autistas.

3.6 Critérios de exclusão

Foram excluídos artigos que fugiram ao tema, artigos anteriores à 2016, artigos incompletos, casos clínicos, revisão de literatura, opinião editorial e consensos.

FLUXOGRAMA



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

4 RESULTADOS

Os dados encontrados foram sistematizados em um quadro de pesquisa, correlacionando os objetivos de cada estudo.

Quadro 1: Tabela dos artigos sobre prevalência e cárie na primeira infância e autismo.

| Autor | Objetivo | Conclusão |
|------------------------|--|---|
| Burgette et al., 2020 | Com base em uma amostra nacionalmente representativa, este estudo examinou a associação entre TEA e a probabilidade de cárie dentária relatada por cuidadores em crianças. Nossa hipótese é que crianças com TEA têm maior chance de desenvolver cárie dentária do que crianças sem TEA. | Crianças com TEA tiveram possibilidades significativamente maiores do que de obter cárie relatados pelo cuidador em comparação com as crianças sem TEA. As famílias podem ser educadas para aumentar as possibilidades de cárie dentária em crianças com TEA. Além disso, essa descoberta enfatiza a necessidade de saúde oral para prevenir e tratar a cárie dentária, que se adaptam ao crescente números de crianças americanas com TEA. |
| Corridore et al., 2020 | Investigar a prevalência de cárie dentária e doença periodontal em crianças com TEA e analisar a necessidade de tratamento e a prevalência do uso de anestesia geral. | A alta prevalência de tratamento sob anestesia geral e os maus comportamentos frequentemente relatados indicam que há uma falta de programas especificamente elaborados para esses pacientes para melhorar sua colaboração e subsequente saúde bucal, portanto, outros cuidados e estratégias de prevenção devem ser considerados para esses pacientes. |
| Kuter et al., 2019 | O objetivo do presente estudo foi comparar e avaliar o estado de saúde bucal e os fatores influentes, escovação, distúrbios do desenvolvimento e ortodônticos, bruxismo, consumo de drogas, hábitos alimentares doces, fatores sócio demográficos e estilo de vida de crianças autistas e saudáveis. | Um dos principais achados do estudo foi observado em relação à prevalência de cárie em que os autistas apresentaram valores de prevalência de cárie mais baixos do que os controles. Outro achado principal foi que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em termos de valores de índice de placa quando os grupos foram comparados. |

| | | |
|-----------------------|--|---|
| Orellana et al., 2019 | Descrever a saúde bucal, higiene e hábitos bucais de um grupo de crianças, adolescentes e adultos chilenos com transtorno do espectro do autismo. | A maioria das pessoas precisa de ajuda para escovar e escovar os dentes duas vezes ao dia. Bruxismo e respiração bucal são os hábitos orais mais comuns. Entre os 123 pacientes com transtorno do espectro do autismo, a prevalência de cárie dentária é baixa, o índice de cárie dentária da dentição permanente é muito baixo e o índice de higiene bucal é razoável. |
| Cathrine et al., 2019 | Este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de cárie dentária e seu efeito na qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças com necessidades especiais para a contribuição qualidade de vida dessas crianças. | Todos os cuidadores declararam que as cavidades dentárias influenciaram negativamente o RN Ohrqol. No entanto, eles pareciam ter percepções contraditórias sobre as necessidades da saúde bucal ou do estado de seus filhos. |
| Onol et al., 2018 | O objetivo do presente estudo foi analisar comparativamente o estado de saúde bucal e os fatores influentes em crianças com autismo que vivem na região mediterrânea ocidental da Turquia. | A condição bucal de crianças com autismo é afetada negativamente por muitos fatores. Portanto, pais, educadores e dentistas devem estar cientes desse fato e incentivá-los a melhorar a higiene bucal dessas crianças e fornecer os cuidados odontológicos de que necessitam. |
| Jabe et al., 2017 | O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento vitalício. O objetivo deste estudo é investigar se as crianças com autismo sofrem de cárie elevada, problemas periodontais ou requerem mais tratamento do que as crianças no grupo de controle não autista e fornecer dados de base | Em comparação com controles saudáveis não autistas, as crianças com autismo exibiram uma prevalência mais alta de cárie dentária, higiene oral deficiente e uma ampla necessidade não atendidas de tratamento dentário. |

| | | |
|-------------------------|--|---|
| | para comparação e futuro odontológico. | |
| Haim Sarnat et al. 2016 | Avaliar o estado dentário de crianças com Transtorno da Síndrome Autista (TEA), a fim de permitir uma melhor compreensão do papel do dentista no tratamento dessas crianças. | Crianças autistas tem problemas alimentares e hábitos orais mais comumente, porém nenhuma correlação com a saúde dental pode ser mostrada. A experiência de cárie em crianças autistas foi menor do que no grupo de controle; manter uma boa higiene oral é difícil para crianças autistas, embora sua saúde gengival seja considerada boa. |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

5 DISCUSSÃO

Diante dos resultados, devemos compreender que a condição bucal de crianças com autismo é afetada negativamente por muitos fatores (SOUSA & ARAÚJO, 2019). Atividades como tomar banho, vestir a roupa, comer e principalmente escovar os dentes são afetados pela falta de habilidade do responsável e por incapacidade do TEA (GONÇALVES et al., 2016). Desse modo, a higiene oral fica comprometida isso é um fato autêntico, pois fica nítido a dificuldade tanto do paciente quando do responsável em tentar executar tais tarefas de forma eficaz (GONÇALVES et al., 2016).

O paciente com TEA não possui características bucais diferentes de pacientes que não possui, mas é fundamental que a criança autista apresente sempre uma saúde bucal adequada e, para isso, é necessário que haja uma prevenção e controle de saúde oral (SANT'ANNA et al., 2017). Portanto, pais, educadores e dentistas devem estar cientes desse fato e incentivá-los a melhorar a higiene bucal dessas crianças e fornecer os cuidados odontológicos de que necessitam (ONOL, 2018).

Na maioria dos casos estudados as crianças com autismo exibiram uma prevalência de cárie mais alta em contrapartida, em comparação com controles saudáveis não autistas, as crianças com autismo exibiram uma prevalência mais alta de cárie dentária, higiene oral deficiente e uma ampla necessidade não atendidas de tratamento dentário (JABE et al., 2017). Dentre as diversas alterações que pode afetar a saúde bucal do paciente com TEA, observou-se grande incidência de altos níveis de biofilme, cárie e doença periodontal, associados ao consumo de alimentos cariogênicos e falta de higienização sendo um fator de grande destaque a lesões na cavidade bucal (SOUSA & ARAÚJO, 2019).

Em relação às alterações bucais, muitos pacientes com TEA apresentam pouco tônus muscular, má coordenação motora e hipersalivação, que junto com o desejo por alimentos ricos em açúcar, levam ao aumento da probabilidade à cárie dental, pois o contato inicial da criança com o dentista permite que ambas as partes tenham a oportunidade de abordar as necessidades orais primárias da criança e estruturar um plano de consultas adequado com recursos necessários (SOUSA & ARAÚJO, 2019)

Atualmente, poucos são os profissionais na área odontológica que têm conhecimento sobre tais comportamentos e que são preparados para atendê-los (Araújo, 2016). Para obter sucesso no tratamento odontológico da criança com TEA é

necessário utilizar estratégias e métodos para interagir com o mesmo, conhecendo e entendendo o universo dessa síndrome. Colaço (2019) ressalta a importância da adequada formação de profissionais da área de saúde para tratar de pacientes com TEA, incluindo dentistas e auxiliares, enfatizando que os profissionais devem possuir formação acerca dos comportamentos característico destas crianças e das melhores formas de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se alta prevalência de cárie em crianças com TEA na maioria dos artigos estudados, sendo assim é extremamente importante que o atendimento do paciente com autismo seja realizado por uma equipe multidisciplinar, possibilitando uma atenção integral, com o intuito de melhorar a sua qualidade de vida, estabelecendo um laço de confiança entre a criança e o cirurgião dentista, sendo deste modo fundamental a participação ativa dos pais e cuidadores.

É necessário que o cirurgião-dentista esteja preparado com relação à complexidade do atendimento, bem como o conhecimento das diversas formas ou técnicas de abordagens do paciente portador de TEA. Além disso, a todo o momento devem permanecer informados sobre as complicações gerais e orais que afetam a saúde das crianças autistas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Martins Ribeiro *et al.* **Autismo: estratégias de interação para tratamento Odontológico.** Univale, 2019.

AMARAL, Cristhiane Olivia Ferreira *et al.* **Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico.** Archives of Oral Research, [S. l.], v. 8 n. 2, p. 143-51, maio/ago., 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** [recurso eletrônico]. tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.*; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli *et al.* 5. ed. Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. Editado também como livro impresso em 2014.

ABREU JÚNIOR, Alcion Luiz Soares de. **Abordagem no tratamento dentário do paciente com transtorno do espectro autista.** Orientadora: Mariana Pinheiro Torres de Seabra. 2020. 52 f. Dissertação de mestrado em Medicina Dentária, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, 2020.

ALTOÉ, Gabriela. **A importância do atendimento odontológico em pacientes Autistas.** Orientação do prof^a. Ms. Nádia Mazzei Mendes Feitoza. 2019. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Curso de Graduação em Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unicesumar – Centro Universitário de Maringá, Maringá, Paraná, 2019.

ARAÚJO, Luma Fernandes de *et al.* **Cárie precoce da infância: uma visão atual em odontopediatria.** Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 55, n. S3, p. 106-114, out./dez. 2018.

ATAIDE, Talyne da Silva. **Manejo do paciente pediátrico autista no consultório odontológico: uma revisão integrativa.** Orientadora: Prof^a. Dr^a Taciria Machado Bezerra Braga; Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Sueli de Souza Costa. 2020. 47 f. Monografia (Graduação em Odontologia) - Curso de Odontologia, Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, São Luís, Maranhão, 2020.

BURGETTE, J. M.; REZAIE, A. **Associação entre Transtorno do Espectro Autista e Cárie Dentária Relatada por Cuidador em Crianças.** JDR Clin. Trans. Res., [S. l.], v. 5 n. 3, p. 254-261, jul. 2020. doi: 10.1177 / 2380084419875441.

COIMBRA, Bruna Santiago *et al.* **Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.12, p. 94293-94306, dez., 2020.

CORRIDORE, D. *et al.* **Prevalência de doenças bucais e tipos de tratamento propostos para crianças com Transtorno do Espectro Autista em Odontopediatria: uma revisão sistemática.** Clin. Ter. [S. l.], v. 171, n. 3, p. e275-e282, maio/jun., 2020. doi: 10.7417 / CT.2020.2226.

CRUZ, Carolina Melo; COSTA, Neyla Karine da Silva. **O tratamento odontológico no paciente com transtorno do espectro autista**. Orientadora: Prof.^a Dra. Suzana Papile Maciel Carvalho. 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2018.

JABER, Mohamed Abdullah. **Experiência de cárie dentária, estado de saúde bucal e necessidades de tratamento de pacientes odontológicos com autismo**. J. Appl. Oral Sci., Bauru, v. 19, n. 3, p. 212-217, jun. 2011

KUTER, B.; GULER, N. **Experiência de cárie, distúrbios bucais, práticas de higiene bucal e características sociodemográficas de crianças autistas**. Eur. J. Paediatr. Dent. [S. l.], v. 20 n. 3, p. 237-241, set. 2019. doi: 10.23804 / ejpd.2019.20.03.13.

MATTA, Arianne Kimberly Barbosa da *et al.* **A influência da alimentação na incidência de cáries em crianças**. Ciências Biológicas e de Saúde Unit., Alagoas, v. 5, n. 3, p. 63-74, Nov., 2019.

MIRTALA ORELLANA, Lorena *et al.* **Oral health, hygiene practices and oral habits of people with autism spectrum disorder**. Rev. Cubana Estomatol., Cidade de Havana, v. 56, n. 3, p. e1959, set. 2019.

ONOL, S.; KIRZIOĞLU, Z. **Avaliação do estado de saúde bucal e fatores influentes em crianças com autismo**. Niger J. Clin. Pract. [S. l.], v. 21, n. 4, p. 429-435, abr. 2018. doi: 10.4103 / njcp.njcp_41_17.

SILVA, Mairla Jayane Lopes da *et al.* **Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia**. Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 56, n. S5, p. 122-129, jul./set. 2019.

ZANON, Regina Basso *et al.* **Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 25-33, jan./mar., 2014.

SARNAT H, SAMUEL E, ASHKENAZI-ALFASI, PERETZ B. **Características de saúde bucal de crianças pré-escolares com transtorno da síndrome autista**. J Clin Pediatr Dent.2016.